



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

EMENDAS RECEBIDAS PARA PUBLICAÇÃO

“EMENDA 1 ao PL nº 407/2020

Denomina Largo Gilberto Dimenstein o logradouro inominado que especifica, situado no Distrito de Pinheiros.

A Câmara Municipal de São Paulo **D E C R E T A**:

Art. 1º Fica denominado Praça Gilberto Dimenstein o espaço público inominado situado no cruzamento entre a Rua Mário de Alencar e a Rua Gonçalo Afonso, no setor 81, entre as quadras 209, 178 e 176, no Distrito de Pinheiros, Subprefeitura de Pinheiros.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Daniel Annenberg

Vereador

JUSTIFICATIVA

Gilberto Dimenstein nasceu em 28 de agosto de 1956, em São Paulo, em uma família judaica, filho de um pernambucano de origem polonesa e de uma paraense de ascendência marroquina. Formou-se jornalista na Faculdade Cásper Líbero, iniciando sua carreira em 1977, na revista Shalon, da Comunidade Judaica do Brasil.

No jornal Folha de S. Paulo, no qual atuou por 28 anos, foi diretor da sucursal em Brasília, correspondente em Nova York, colunista e membro do conselho editorial. Sua grande colaboração ao jornalismo brasileiro também foi construída em passagens pelos jornais O Globo (RJ), Jornal do Brasil (RJ), Correio Braziliense (DF), Última Hora (SP) e nas revistas Educação (SP), Visão (SP) e Veja (SP).

Por sua atuação como jornalista na Folha, Dimenstein ganhou dois Prêmios Esso de Jornalismo. O primeiro em 1988, na categoria Principal, com a reportagem "A Lista da Fisiologia"; e o segundo em 1989, na categoria Informação Política, com a reportagem "O Grande Golpe". Também foi premiado com dois Prêmios Líbero Badaró de Imprensa e o Prêmio Jabuti de Literatura de Melhor Livro de Não-Ficção em 1993, com "O Cidadão de Papel".

Dimenstein passou a se dedicar aos temas sociais entre 1991 e 1992, quando recebeu uma bolsa de estudos da MacArthur Foundation para investigar fatos referentes à violência e à prostituição infantil na Amazônia. Após investigar, durante seis meses, a rota do tráfico de meninas na região, publicou o livro Meninas da Noite - A Prostituição de Meninas Escravas no Brasil (Ática, 1992), publicado em vários países.

Entre 1995 e 1998, foi acadêmico visitante do programa de Direitos Humanos da Universidade de Columbia, em Nova York. Durante sua estadia na Universidade, Dimenstein desenvolveu o "Cidade Escola Aprendiz", projeto de educação comunitária e inovação em educação. Na Universidade de Harvard, desenvolveu o projeto de Comunicação para a Cidadania. Por suas reportagens sobre temas sociais e suas experiências em projetos educacionais, foi apontado pela Revista Época em 2007 como umas das cem figuras mais influentes do país.

Em 2009, Dimenstein criou o site Catraca Livre, em resposta à necessidade que sentia de agrupar, em uma única plataforma, os eventos culturais gratuitos da cidade de São Paulo. Em 2012, o site foi eleito o melhor blog de cidadania em língua portuguesa pela TV alemã Deutsche Welle.

Toda a trajetória do jornalista demonstra seu compromisso com a ressignificação e ocupação de espaços públicos como instrumento importante de educação, promoção da cidadania e garantia de direitos. Durante todo o período em que foi morador da Vila Madalena, dedicou-se a transformar o bairro paulistano em um ambiente mais acolhedor, colorido e democrático, sempre com a participação da comunidade. Criou inúmeras oportunidades de ocupação harmônica e democrática de ruas, becos e praças. Os projetos Beco do Batman, Rua Aberta e 100 Muros são o legado de suas gentilezas urbanas, que visavam a estimular a convivência comunitária e a fortalecer o sentimento de coletividade e que transformaram o bairro da Vila Madalena em uma grande referência para toda a cidade de São Paulo.

Gilberto Dimenstein faleceu em São Paulo, aos 63 anos de idade, em 29 de maio de 2020. Dimenstein costumava dizer que "a escuridão não resiste à luz" e sempre buscava iluminar pessoas, lugares e iniciativas invisibilizados pela desatenção, pelo descaso ou pelas injustiças sociais. Por essa razão, apresentamos este projeto de lei, que constitui justa homenagem, a fim de que seu nome seja dado a um espaço urbano que, aos olhos de muitos, poderia ser considerado quase invisível, mas que já recebia os cuidados de Dimenstein, conectando-se com locais em que o jornalista provocou grandes transformações.¹

¹ <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/29/jornalista-e-escritor-gilberto-dimenstein-morre-aos-63-anos.htm>

<https://catracalivre.com.br/cidadania/morre-gilberto-dimenstein-fundador-da-catraca-livre-aos-63-anos/>

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/05/29/interna_nacional.1151862/morre-o-jornalista-gilberto-dimenstein.shtml

<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/gilberto-dimenstein/>

Este texto não substitui os publicados no Diário Oficial da Cidade em 08/10/2020, p. 103

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.